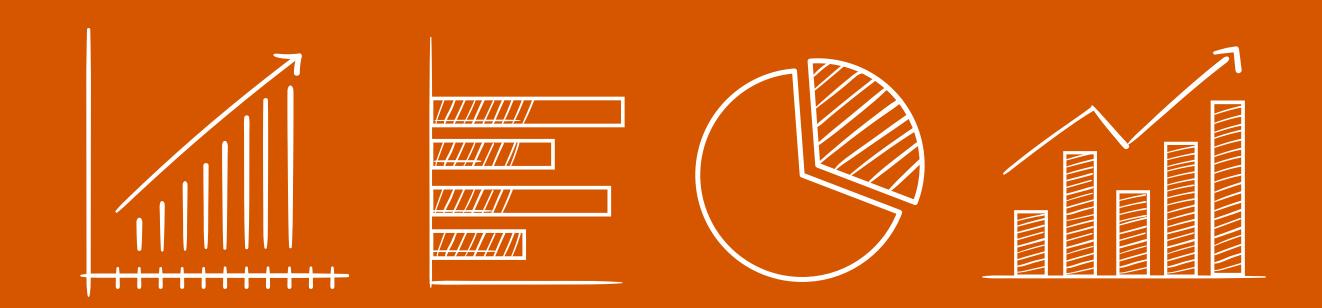
APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS



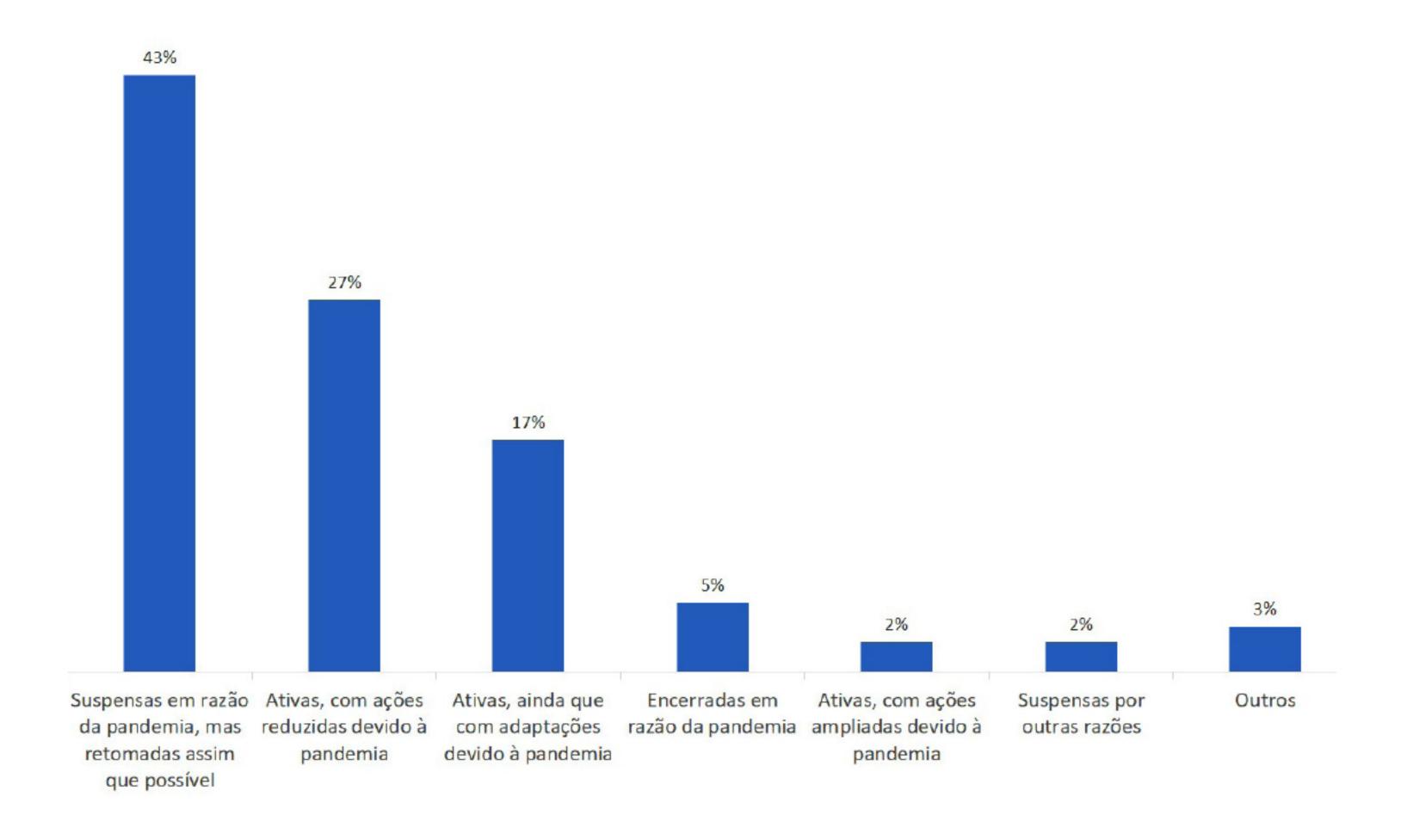
Impacto da pandemia nas bibliotecas públicas paulistas

PESQUISA A PARTIR DOS INDICADORES DA REDE LEQT – LEITURA E ESCRITA DE QUALIDADE PARA TODOS ANÁLISE FEITA PELO INSTITUTO FONTE COM OS DADOS DE 2021 COLETADOS PELO SISEB.

Situação das atividades das bibliotecas públicas paulistas na pandemia

- Houve impacto importante da pandemia sobre as diversas ações das bibliotecas.
- 94% indicam que as ações das unidades foram afetadas pela pandemia.
 - 77% suspendendo, reduzindo ou encerrando as atividades.

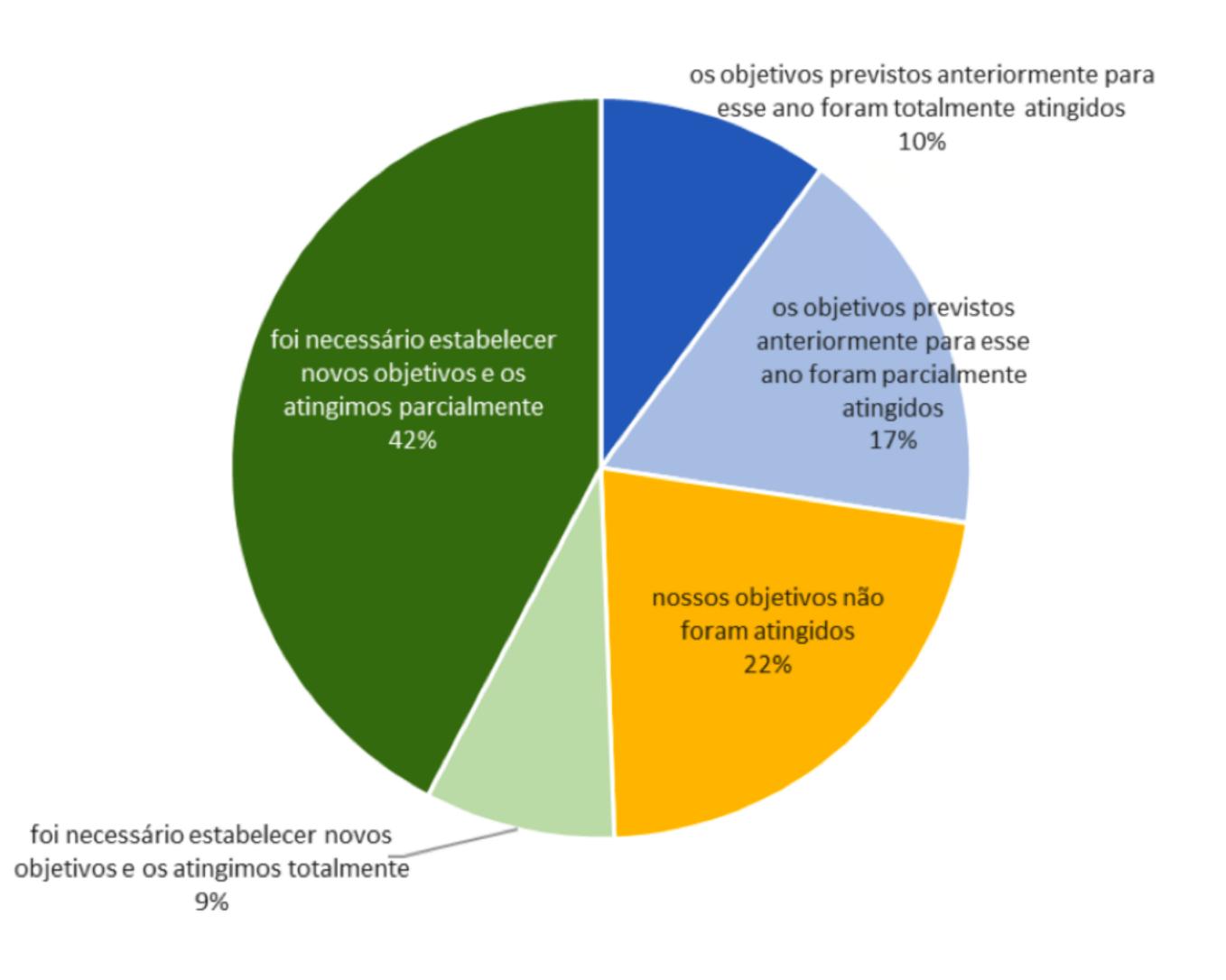
O impacto da pandemia foi muito importante nas bibliotecas. Como foi a migração para o virtual?



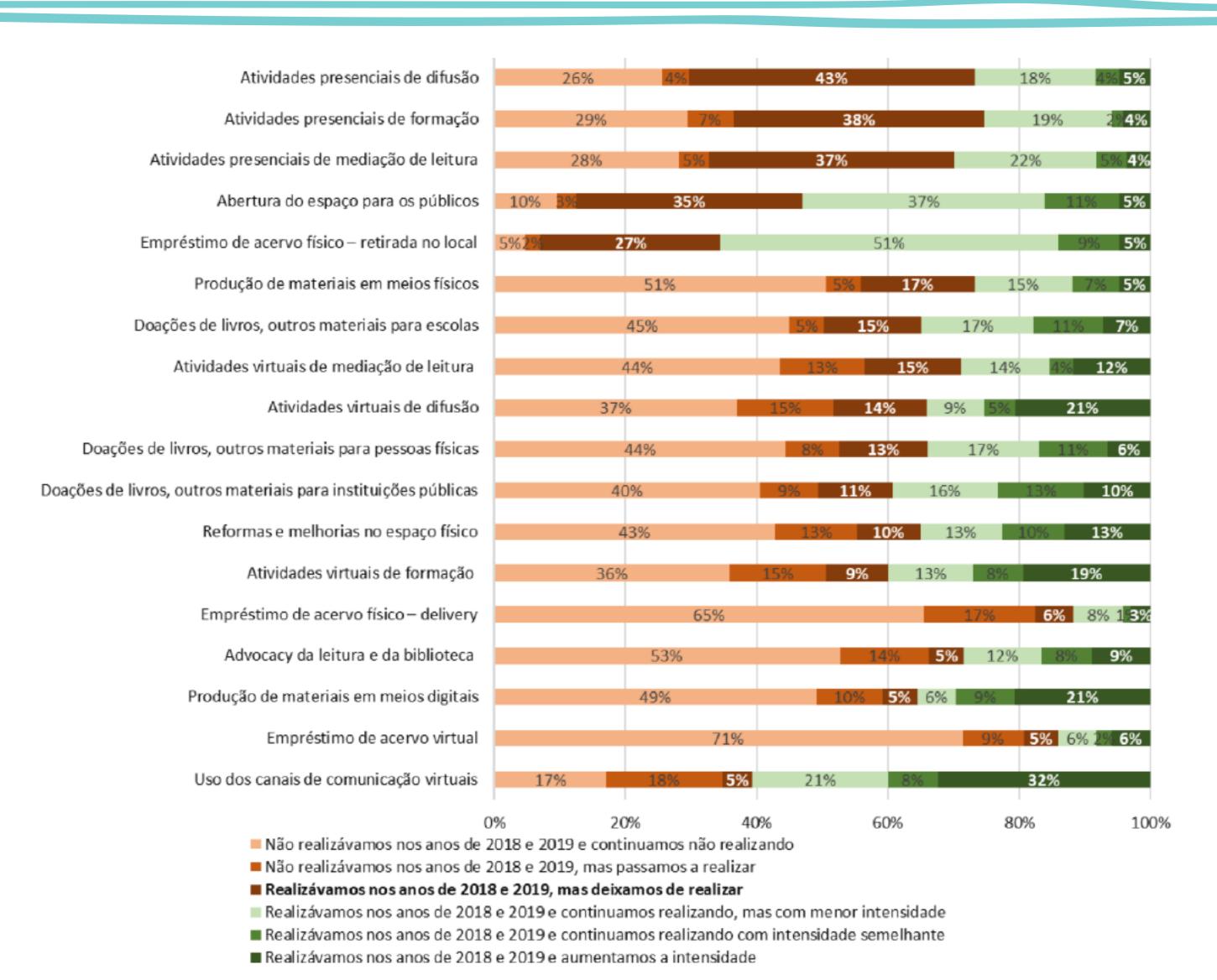
Avaliação geral do alcance dos objetivos pelas bibliotecas públicas paulistas em 2021

- Maioria avalia que foi necessário estabelecer novos objetivos, que foram atingidos parcialmente.
- De modo geral, as bibliotecas não atingiram completamente seus objetivos em 2021.

Isso é compreensível, pois o ano foi muito difícil para todos os setores e instituições. Mas quais foram os desafios das bibliotecas particularmente?



Impacto da pandemia nas bibliotecas públicas paulistas ações dos programas e projetos culturais

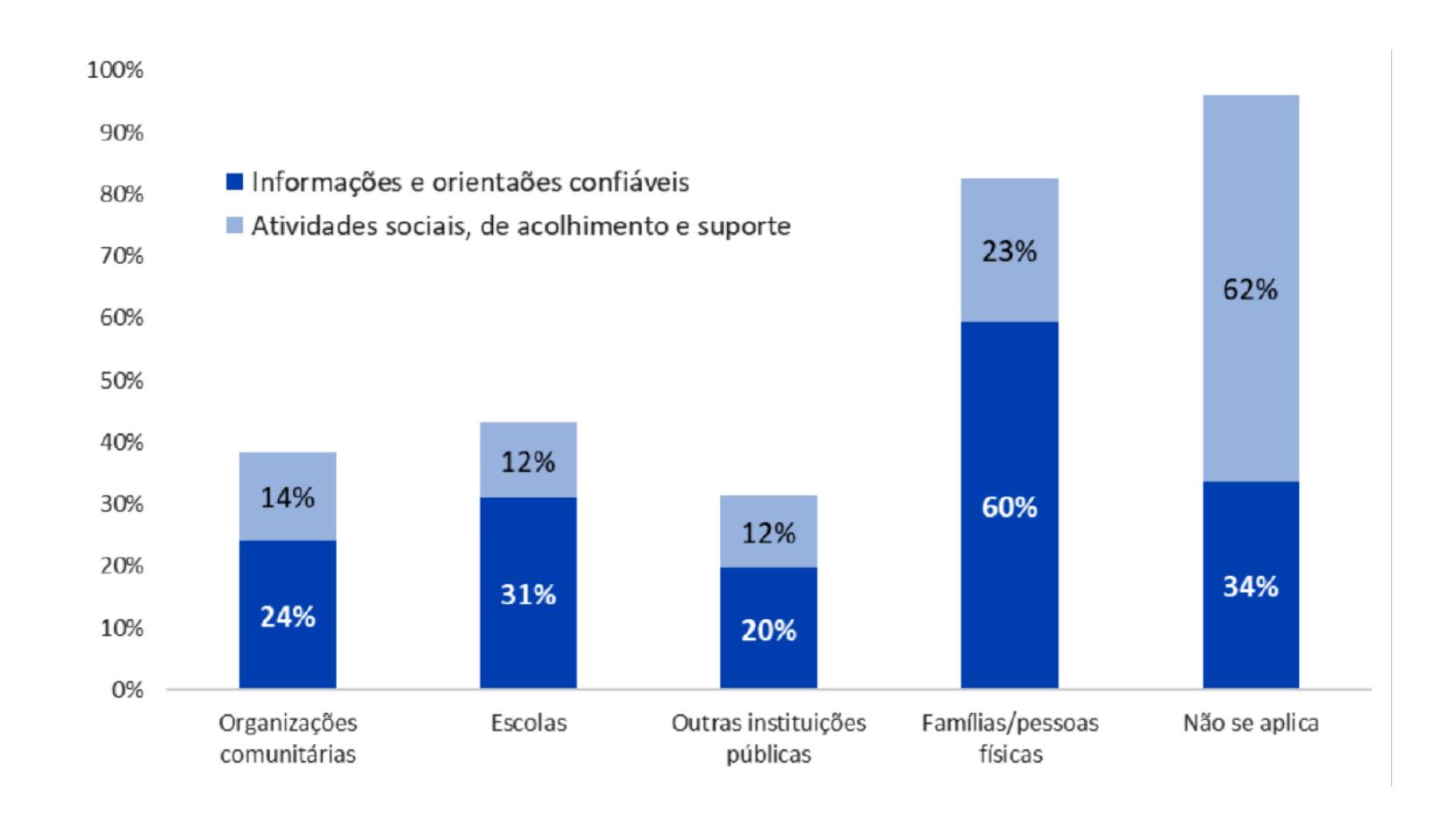


- **43**% das bibliotecas deixaram de realizar atividades presenciais de difusão, **38**% de formação e **37**% de mediação de leitura.
- 35% deixaram de abrir o espaço para novos públicos.
- 27% deixaram de fazer empréstimos de acervo físico, mas 51% continuaram fazendo em menor intensidade.
- Antes da pandemia, **71%** não faziam empréstimo de acervo digital e continuaram não fazendo, assim como delivery de acervo físico.
- Os públicos ficaram sem acesso aos espaços físicos e aos acervos.
- O uso dos canais de comunicação virtuais foi a atividade que mais se intensificou (**32%**), seguido da produção de materiais em meios digitais (**21%**) e atividades virtuais de difusão (**21%**).

O que foram as bibliotecas para seus públicos na pandemia?

Atividades de apoio dado pelas bibliotecas públicas paulistas diante da pandemia

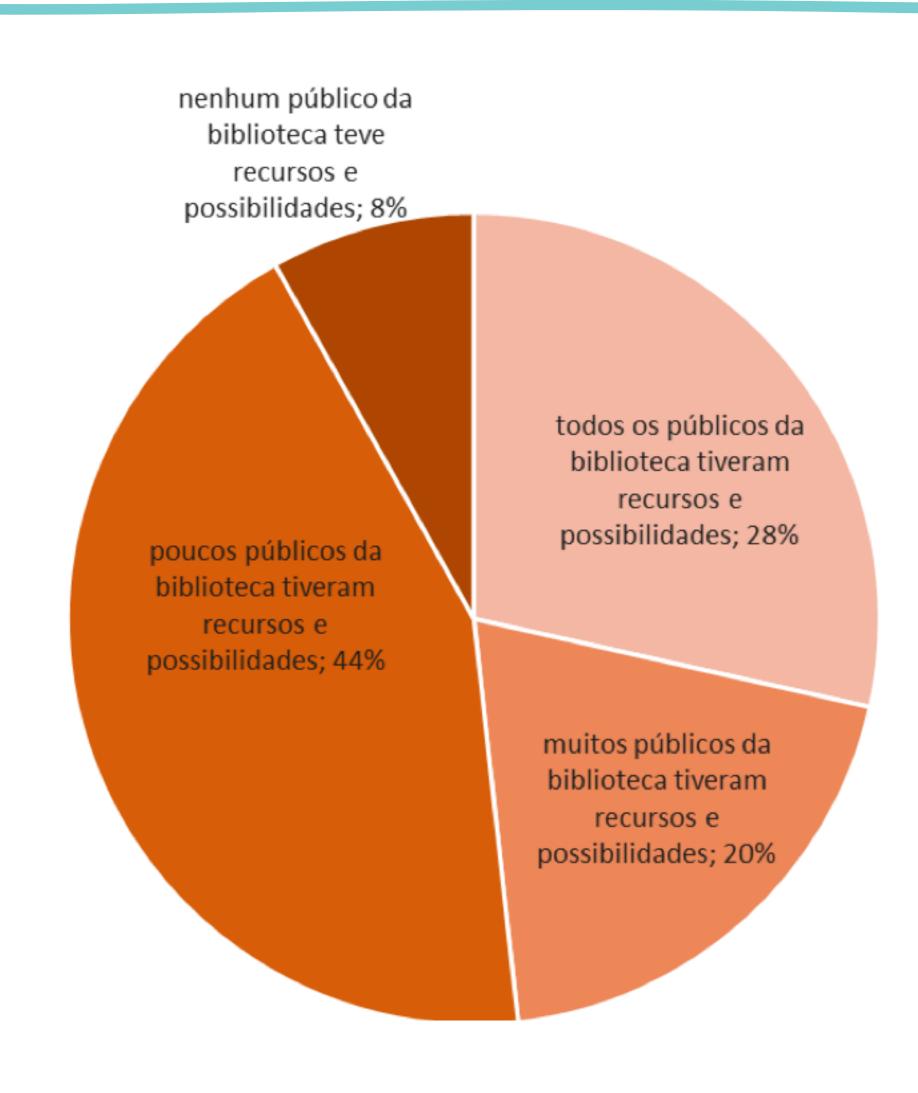
- Bibliotecas ofereceram especialmente informações e orientações diretamente a famílias e pessoas (**60%**), escolas (**31%**).
- Uma pequena parte das bibliotecas conseguiu mobilizar atividades sociais, de acolhimento e suporte para prevenção e enfrentamento da pandemia, como por exemplo: campanhas de arrecadação e doação de máscaras, alimentos e itens básicos, etc.
- Relação com a concepção de biblioteca como centro de difusão de conhecimento menos como espaço de apoio, de encontro...



Capacidade dos públicos de fazer a transição para o formato virtual

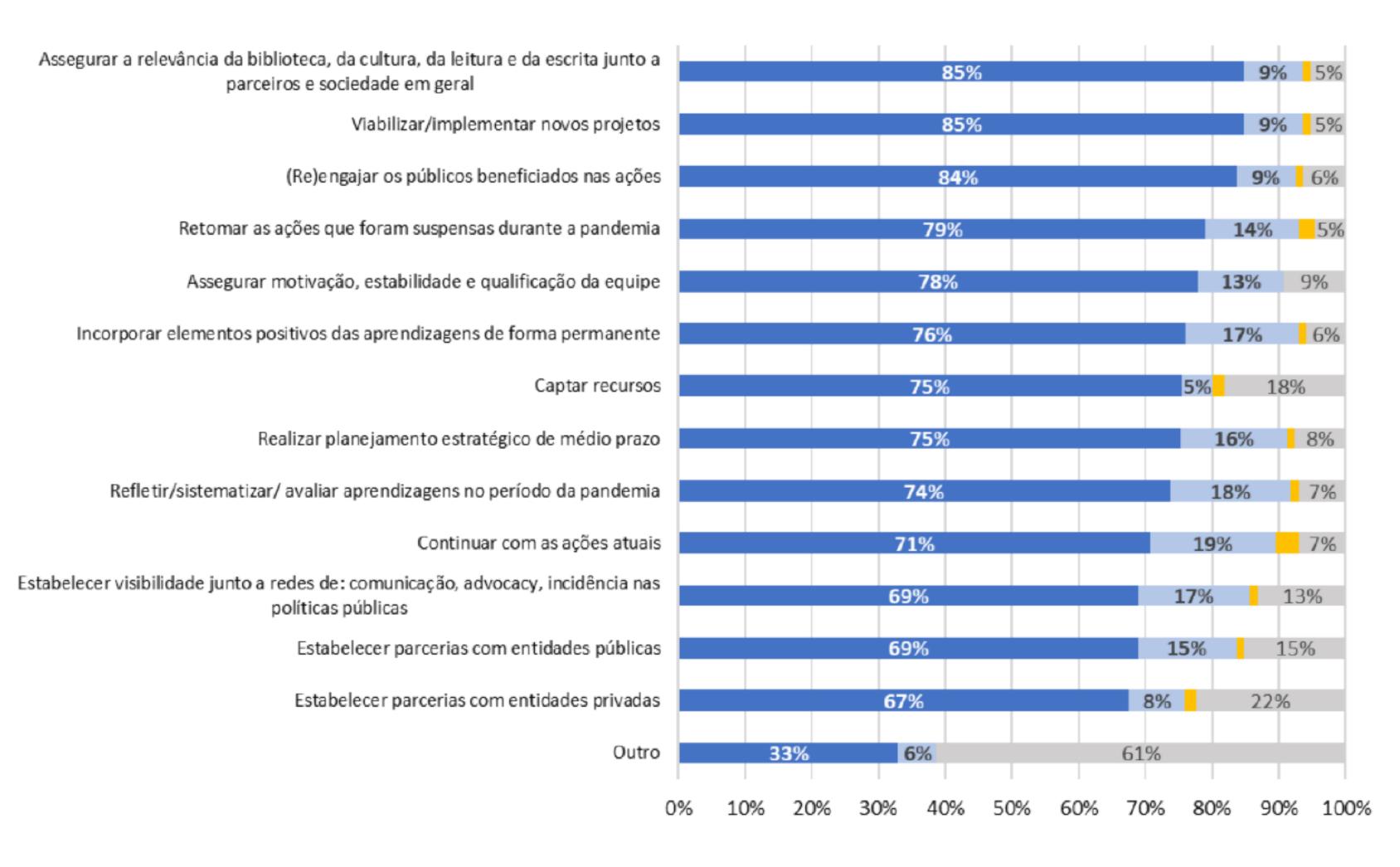
- A capacidade dos públicos de contar com recursos e possibilidades para fazer a transição do formato presencial para o virtual variou bastante.
- Para **52%** das bibliotecas, poucos ou nenhum dos públicos tiveram esses recursos e possibilidades.
- Para 48% das bibliotecas, muitos ou todos os públicos contaram com esses recursos e possibilidades.

Se cerca de metade dos públicos tinha condições de fazer a transição para o formato virtual, por que 75% das bibliotecas tiveram redução de participantes nas suas atividades?



Grau de prioridade e dificuldade no pós-pandemia para os objetivos das bibliotecas públicas paulistas

• A maioria dos objetivos é percebida como muito importante e muito desafiadora, mostrando as perspectivas de anos bastante difíceis para as bibliotecas.



O que as equipes pensam que é necessário para que as bibliotecas públicas paulistas fortaleçam a sua relação com as comunidades

1) Divulgação e comunicação

Promover maior divulgação e uma comunicação mais voltada às comunidades vulneráveis; fortalecer a inserção de conteúdos nas redes sociais.

2) Investimento no vínculo com as comunidades

Necessidade de investir em ações de acolhimento e escuta ativa; realizar atividades de mediação de leitura e formação de leitores; busca ativa de público e idas aos territórios.

3) Compreensão das necessidades informacionais de suas comunidades

Diversas pessoas e comunidades não têm acesso à internet, à interfaces para isso ou conhecimento desse universo. Isso aparece como um fator necessário para aumentar o vínculo com as comunidades, já que as bibliotecas respondentes reconhecem que, hoje, a presença e a conexão são construídas de maneira híbrida — virtual e presencialmente.

4) Realizar ações sociais e menos burocráticas

Aumentar as ações da biblioteca que tenham um viés mais social, caracterizadas como opostas àquelas "mais burocráticas". Abrir o olhar, sair da caixinha daquilo que uma biblioteca "deveria fazer" ou do que é "esperado no imaginário comum que uma biblioteca faça".

5) Acervo atualizado e diverso, no formato físico e digital, com jogos, revistas, jornais, vídeos, áudios, filmes, além de livros.

6) Fortalecer as relações institucionais

Aumentar o vínculo com outras instituições como parte importante do fortalecimento de relações com comunidades. Parcerias com escolas, associações e atores da sociedade. Cooperações entre bibliotecas e necessidade de formação de redes entre elas. Relação com poder público, prefeituras, e o advocacy como parte necessária do fortalecimento de relação com comunidades – porque trazem recursos, visibilidade e importância para/das bibliotecas.

O que as equipes pensam que é necessário para que as bibliotecas públicas paulistas fortaleçam a sua relação com as comunidades

7) Realizar mais estudos de usuários para conhecer melhor o público

Necessidade de avaliação para o fortalecimento da relação com comunidades.

8) Saber se posicionar diante do sucateamento das bibliotecas

Ainda há muitas bibliotecas que respondem a essa questão com um certo fatalismo e corporativismo, dizendo coisas do tipo: "precisa de dinheiro para isso, precisa de mais bibliotecários/as nas bibliotecas," porque, hoje em dia, as pessoas confundem bibliotecas com salas de leitura e pessoas de outras áreas com bibliotecários/as — aparentando entendimento de que pessoas bibliotecárias são as únicas que realmente atuam, operam e fazem gestão de bibliotecas.

9) "Recomeçar"

Muitas bibliotecas disseram recomeçar e retomar atividades presenciais, dando a entender que ficaram realmente fechadas durante todo o período mais severo da pandemia. Também

aparece a necessidade de recuperar os públicos, que foi quase perdido por conta desse período.

- Quando perguntadas se gostariam de acrescentar algo sobre o que conquistaram ou aprenderam com a pandemia, muitas responderam que aprenderam a trabalhar melhor com o virtual e se deram conta de sua própria capacidade de reorganização, diante da necessária readequação de práticas e serviços.
 Também aparece como um aprendizado decorrente disso, uma melhor compreensão do conceito de uma biblioteca digital.
- Por outro lado, muitas reconhecem que, diante da virtualização da vida, ficou muito claro que a biblioteca não pode prescindir da sua dimensão física na configuração de seus acervos, produtos, serviços e programação cultural, pois é, acima de tudo, um local de encontros e mediação intercultural.
- Também aparece a percepção do papel da biblioteca enquanto ponte de diálogo, de reflexão e de ações para o enfrentamento de questões tão complexas (como passar por uma pandemia, por exemplo).

Impacto da pandemia nas bibliotecas públicas paulistas



www.siseb.sp.gov.br





